

Observatorio de la diversidad lingüística y cultural en la Internet  
Observatoire de la diversité linguistique et culturelle dans l'Internet  
Observatory of the Linguistic and Cultural Diversity in the Internet

Observatorio    Observatoire    Observatory  
ESPAÑOL                      FRANÇAIS                      ENGLISH



**Projeto**  
**“Organização da Presença da Língua Portuguesa na Internet”**

**Informe final: 31 de agosto de 2021**

**Dr. Daniel Pimienta e Dr. Gilvan Müller de Oliveira (coordenador)**

# ÍNDICE

INTRODUÇÃO .....	3
ENTRADAS DE MODELO .....	4
SAÍDAS DO MODELO .....	5
VALOR DO MODELO PARA CAPACIDADE, GRADIENTE E INTERNAUTAS.....	10
ANÁLISE DE RESULTADOS.....	12
ESPECÍFICOS DO PORTUGUÊS .....	13
TENDÊNCIAS GERAIS OBSERVADAS.....	15
CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES.....	15
REFERÊNCIAS .....	17
ANEXO 1: ANÁLISE DE FORÇA DA LÍNGUA .....	18
ANEXO 2: PORTUGUÊS COMO CANDIDATO L2 .....	22
ANEXO 3: EVOLUÇÃO DA CONECTIVIDADE À INTERNET NOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA.....	24
ANEXO 4: ANÁLISE DE CONTEÚDO PROFISSIONAL EXISTENTE E POTENCIAL .....	25
ANEXO 5: BIBLIOGRAFIA.....	28

## TABELAS E FIGURAS

Tabela 1: Língua portuguesa, dados por país .....	4
Tabela 2: Indicadores de português na Internet (resultados brutos do modelo).....	7
Tabela 3: Indicadores para o português.....	7
Tabela 4: Correção de viés para português.....	8
Tabela 5: Português na Internet (resultados corrigidos de vieses).....	9
Tabela 6: Parâmetros para línguas na 6ª posição.....	9
Tabela 7: Perspectivas para línguas na 6ª posição.....	10
Tabela 8: Línguas classificadas por porcentagem de pessoas conectadas.....	10
Tabela 9: Línguas classificadas por capacidade .....	11
Tabela 10: Línguas classificadas por gradiente.....	12
Tabela 11: Diferenciação temática ordenada.....	14
Tabela 12: Número de países com falantes .....	18
Tabela 13: Relações L1 + L2 / L2 mais altas .....	19
Tabela 14: Indicador de força do idioma.....	20
Tabela 15: Indicador de peso para a força do idioma de hoje .....	20
Tabela 16: Pontuação das línguas recomendadas para L2 do British Council.....	22
Tabela 17: Evolução da conectividade à Internet nos países de língua portuguesa .....	24
Tabela 18: Classificação das línguas majoritárias em Creative Commons .....	25
Tabela 19: Número de cursos disponíveis por língua.....	26
Tabela 20: Número de artigos no SCIELO por língua.....	26
Tabela 21: Explicação dos diferentes elementos da Wikimédia .....	27
Tabela 22: Classificação e porcentagem de diferentes elementos da Wikimédia .....	27

## INTRODUÇÃO

Este documento apresenta os resultados de um estudo realizado entre fevereiro de 2021 e agosto de 2021 sobre a presença da Língua Portuguesa na Internet, comparada com outras línguas. O estudo é financiado pelo [Departamento Cultural e Educacional do Ministério das Relações Exteriores do Brasil](#), dentro da moldura do [Instituto Internacional da Língua Portuguesa \(IILP\)](#), da [Comunidade dos Países de Língua Portuguesa \(CPLP\)](#) e executado pelo [Observatório da Diversidade Linguística e Cultural na Internet](#), sob a coordenação da [Cátedra UNESCO em Políticas Linguísticas para o Multilinguismo](#), com sede na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Brasil.

A medição dos indicadores da Língua Portuguesa na Internet baseia-se na utilização do modelo desenhado em 2017 pelo Observatório da Diversidade Linguística e Cultural na Internet<sup>1</sup>. A metodologia associada a este modelo é descrita em detalhes na referência [2] ou, de forma resumida, na referência [1]. O modelo foi aprimorado em muitos aspectos nesta nova edição e todas as fontes foram atualizadas; as mudanças metodológicas e a lista de fontes são documentadas em um documento separado acessível na referência [3].

Este relatório dedicar-se-á aos resultados do modelo, tratando do português em comparação com o resto das línguas; a apresentação e discussão metodológica, incluindo a análise de vieses é deixada como referência [3].

O modelo que sustenta o cálculo dos vários indicadores da presença da língua na Internet assenta-se sobre um amplo conjunto de fontes, das quais duas fontes principais devem ser destacadas:

- *Ethnologue Global Dataset # 24* de março de 2021, para dados demolinguísticos;
- ITU, para a porcentagem de pessoas conectadas à Internet por país.

**Aviso:** *O estudo que produz o modelo referenciado é essencialmente um trabalho estatístico baseado em uma grande variedade de fontes de entrada. A adoção de uma fonte importante neste tipo de trabalhos também implica a adoção lógica das regras que sustentam os dados dessa fonte. Os autores não são, portanto, responsáveis pela lista de países e territórios considerados, estabelecida pela ITU, uma agência das Nações Unidas, ou pelas estatísticas de porcentagem de pessoas conectadas à Internet, ou pela lista de línguas com mais de cinco milhões de falantes L1 de acordo com Ethnologue e nem pelo reagrupamento em macrolínguas adotadas pela Ethnologue, em concordância com a norma ISO 693.3.*

---

<sup>1</sup> O Observatório (<http://funredes.org/lc>) tem trabalhado com o tema do espaço das línguas na Internet desde 1998 (ver [6]) e anteriormente orientou o estudo especificamente para a língua portuguesa (ver [4] e [5]).

## ENTRADAS DE MODELO

A tabela a seguir reúne os dados que alimentam o modelo e calcula o número e a porcentagem de falantes de português conectados por país (L1 e L2<sup>2</sup>) e a taxa de conexão à Internet de cada país; destes dados calcula-se o número de falantes de português (L1 + L2) ligados à Internet, por país, bem como a porcentagem que este número representa em relação ao total de falantes de português L1 + L2.

Tabela 1: Língua portuguesa, dados por país<sup>3</sup>

PAÍS	L1	L2	% Conectados	Falantes conectados	% do total conectado
<b>TOTAL</b>	<b>232 420 480</b>	<b>25 226 000</b>	<b>67,16%</b>	<b>173 036 439</b>	<b>100%</b>
Andorra	11 700		95,00%	11 115	0,0%
Angola	12 100 000	6.000.000	16,00%	2 896 000	1,7%
Argentina	58 000		83,00%	48 140	0,0%
Austrália	48 900		96,23%	47 056	0,0%
Áustria	3 200		87,75%	2 808	0,0%
Bélgica	52 300		90,28%	47 216	0,0%
Bermudas	2 270		98,37%	2 233	0,0%
<b>Brasil</b>	<b>201 000 000</b>	<b>10 200 000</b>	<b>73,91%</b>	<b>156 103 073</b>	<b>90,2%</b>
Canadá	222.000		91,00%	202 020	0,1%
Cabo Verde	11 800	356 000	61,94%	227 828	0,1%
China-Macau	3 680	15 000	86,47%	16 152	0,0%
Dinamarca	6 930		98,00%	6 791	0,0%
Timor Leste	600	5 000	30,00%	1 680	0,0%
Guiné Equatorial			28,00%	0	0,0%
Finlândia	3 020		89,61%	2 706	0,0%
França	959 000		83,34%	799 228	0,5%
Guiana Francesa	13 900		Incluído em	França	
Alemanha	185 000		88,13%	163 049	0,1%
Guiné-Bissau	5 450	391 000	5,00%	19 823	0,0%
Índia	250 000		40,00%	100 000	0,1%
Irlanda	4 620		84,52%	3 905	0,0%
Jamaica	6 000		55,07%	3 304	0,0%
Japão	270 000		92,73%	250 372	0,1%
Jersey	4 530		90,00%	4 077	0,0%
Líbano	2 960		78,18%	2 314	0,0%
Luxemburgo	74 600		97,06%	72 408	0,0%
Malawi	18 000		15,00%	2 700	0,0%
Moçambique	5 000 000	8 130 000	21,00%	2 757 300	1,6%
Países Baixos	16 600		93,29%	15 486	0,0%
Nova Zelândia	5 620		93,00%	5 227	0,0%

<sup>2</sup> L1 significa língua materna (também chamada de primeira língua) e L2 significa segunda língua. Uma pessoa pode ou não ter uma L2 e pode ter várias L2. Pressupõe-se que a pessoa tenha fluência suficiente para se comunicar em uma determinada língua para contá-la como L2.

<sup>3</sup> Fontes: ITU, Banco Mundial, Ethnologue e Observatório da Diversidade Linguística e Cultural na Internet

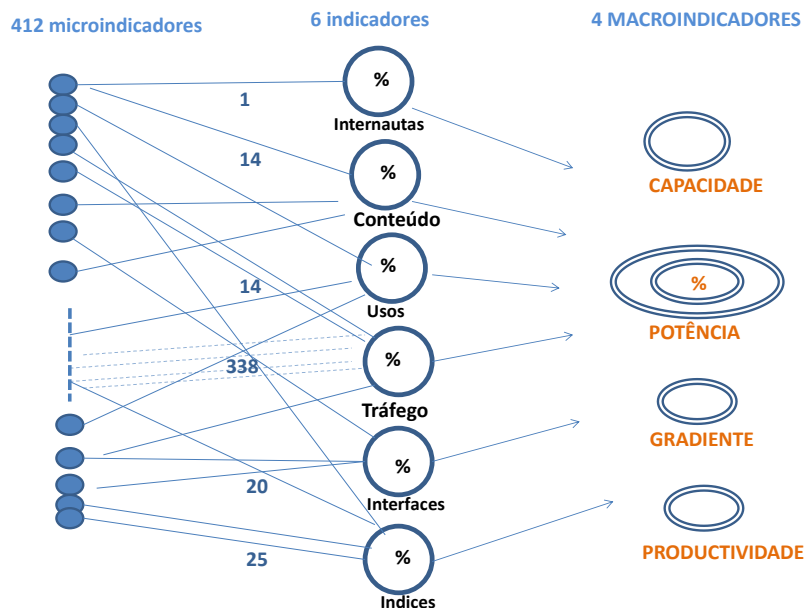
Noruega	10 600		98,00%	10 388	0,0%
Paraguai	235.000		68,52%	161 016	0,1%
Portugal	9 900 000		75,35%	7 459 291	4,3%
Federação Russa	11 200		82,64%	9 256	0,0%
São Tomé e Príncipe	68 000	129 000	33,00%	65 010	0,0%
África do Sul	300 000		60,00%	180 000	0,1%
Espanha	196 000		90,72%	177 809	0,1%
Suécia	14 400		94,54%	13 614	0,0%
Suíça	210 000		93,15%	195 607	0,1%
Reino Unido	135.000		92,52%	124 897	0,1%
Estados Unidos	693.000		88,50%	613 297	0,4%
Uruguai	30 600		76,95%	23 547	0,0%
Venezuela	254.000		72,00%	182 880	0,1%
Zâmbia	5 000		14,30%	715	0,0%
Zimbábue	17 000		30,00%	5 100	0,0%
<b>TOTAL</b>	<b>232 420 480</b>	<b>25 226 000</b>	<b>67,16%</b>	<b>173 036 439</b>	<b>100,0%</b>

Alguns elementos poderiam ser destacados a partir desse quadro, que podem auxiliar na formulação de políticas públicas para a Língua Portuguesa, encontram-se desenvolvidos no Anexo 1.

## SAÍDAS DO MODELO

A partir desses dados, o modelo existente fornece os seguintes resultados brutos para os principais macroindicadores sobre a presença de línguas na Internet.

Figura 1: O processo do modelo



**Potência:** é a média de vários indicadores que medem o espaço de diferentes elementos da Internet (*internautas, índices, interfaces, usos, tráfego, conteúdo*) e deve ponderar a presença global de cada língua na Internet.

**Capacidade:** é a razão da potência pela porcentagem da população mundial L1 + L2 e, portanto, é um indicador da força de uma língua na Internet, independentemente do seu número de falantes.

**Gradiente:** é a razão da potência pela porcentagem de falantes L1 + L2 conectados à Internet de uma língua e, portanto, um indicador do dinamismo dos falantes dessa língua conectados (para produzir conteúdo ou usar aplicativos, por exemplo).

Tanto a *capacidade* quanto o *gradiente* são valores sem dimensão e normalizados para 1. A *potência* é uma porcentagem sobre o número mundial de falantes L1 + L2.

Observe que se o total de falantes L1 é igual à população mundial<sup>4</sup> o total de falantes L1 + L2 é muito maior, pois muitas pessoas falam mais de uma língua. Usando as figuras do Ethnologue, os números correspondentes atuais são:

<b>Total mundial L1 =</b>	<b>7 231 699 136</b>
<b>Total mundial L2 =</b>	<b>3 130 017 620</b>
<b>Total mundial L1 + L2 =</b>	<b>10 361 716 758</b>
<b>Fator de bilinguismo L2 / L1 =</b>	<b>43,28%</b>

Neste documento, todas as porcentagens, salvo indicação em contrário, estão relacionadas com a figura L1 + L2, uma vez que o multilinguismo se aplica a todos os elementos do modelo (o site pode estar desenhado em várias línguas, assim como e-mails da mesma pessoa podem ser escritos em diferentes línguas, o tráfego do usuário pode direcionar para sites em diferentes línguas e assim por diante).

Para mais detalhes sobre os indicadores e uma descrição detalhada da metodologia implementada no modelo, consulte as referências [1] e [3].

Os resultados da língua portuguesa, em comparação com as outras línguas importantes em termos de *potência*, são apresentadas na tabela a seguir, mostrando os resultados para os macroindicadores de *potência, capacidade e gradiente* e onde as demais colunas devem ser lidas dessa forma:

**Internautas:** porcentagem mundial de falantes de português L1 + L2 conectados à Internet (em comparação com o total de conectados L1 + L2).

**Pop. Mundial:** a porcentagem mundial de falantes de português L1 + L2.

**Conect.:** a porcentagem de falantes de português L1 + L2 conectados à Internet.

Assim, a frase referente à língua portuguesa pode ser lida como “*os falantes de português representam 2,5% da população mundial e 3,1% das pessoas conectadas à Internet no mundo, 67,2% dos falantes de português estão conectados à Internet*”, tendo em conta que todas as porcentagens mundiais nesse estudo não são comparadas com a população mundial (acima de

---

<sup>4</sup> Supondo a simplificação de que os seres humanos falam assim que nascem.

7 bilhões), mas sim com a população mundial de falantes L1 + L2 (acima de 10 bilhões), como forma de ter em devida conta o multilinguismo.

Tabela 2: Indicadores de português na Internet (resultados brutos do modelo)

	INTERNAUTAS	POP. MUNDIAL	CONECT.	POTÊNCIA	CAPACIDADE	GRADIENTE
Inglês	15,3%	13,0%	64,3%	26,48%	2,04	1,73
Chinês	17,7%	14,7%	65,6%	13,92%	0,95	0,79
Espanhol	7,0%	5,2%	73,1%	8,73%	1,67	1,25
Francês	3,0%	2,6%	63,7%	3,71%	1,44	1,24
Hindi	4,3%	5,8%	40,2%	3,38%	0,58	0,79
<b>Português</b>	<b>3,1%</b>	<b>2,5%</b>	<b>67,2%</b>	<b>3,35%</b>	<b>1,35</b>	<b>1,10</b>
Russo	3,5%	2,5%	67,2%	3,11%	1,25	0,88
Árabe	3,9%	3,5%	60,1%	3,09%	0,88	0,80
Alemão	2,1%	1,3%	40,2%	2,86%	2,19	1,37
Japonês	2,1%	1,2%	92,6%	2,52%	2,07	1,22
Malaio	2,2%	2,4%	51,0%	1,76%	0,75	0,80
Italiano	0,9%	0,7%	75,7%	1,37%	2,09	1,51
Turco	1,2%	0,9%	78,0%	1,24%	1,46	1,02
Coreano	0,9%	0,8%	64,7%	0,96%	1,22	1,03
Bengali	1,1%	2,6%	81,2%	0,88%	0,34	0,78
<b>RESTO</b>	<b>31,8%</b>	<b>40,4%</b>		<b>22,64%</b>		
<b>TOTAL</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>		<b>100%</b>		

Os outros indicadores da presença da língua portuguesa na Internet (que servem para calcular os 3 macroindicadores anteriores) são os seguintes (repare novamente que essas percentagens se referem ao multilinguismo):

Tabela 3: Indicadores para o português

INDICADOR	%	EXPLICAÇÃO
<b>Internautas</b>	3,05	Os falantes de português representam 3,05% da população mundial conectada à Internet.
<b>Tráfego</b>	1,42	De 100% do tráfego da Web 1,4% vem de falantes de português
<b>Uso</b>	5,53	De 100% dos assinantes das diferentes redes ou plataformas sociais 5,5% são falantes de português
<b>Conteúdo</b>	3,30	Entre todos os sites, 3,3% são escritos em português
<b>Interfaces</b>	3,85	Este é um percentual mundial que modula a % de falantes de português conectados <sup>5</sup> desde o número de vezes que o português é usado em interfaces de aplicativos ou como opção na tradução online.
<b>Índices</b>	2,92	Esta é uma porcentagem mundial que modula a % de falantes de português conectados da avaliação do país a que pertencem em termos de uma variedade de parâmetros da Sociedade da Informação (como qualidade de governo eletrônico, por exemplo)

<sup>5</sup>Uma presença elevada, como é o caso das interfaces em português, aumenta o valor acima da percentagem de pessoas ligadas; uma classificação abaixo da média (como nos índices) diminuiria o valor abaixo. Observe que os valores calculados dependem da imagem completa das outras línguas. Os resultados são apresentados dessa forma para permitir total consistência entre os indicadores e permitir o cálculo dos macroindicadores. Para obter explicações detalhadas sobre o que é apenas um procedimento matemático usado para garantir a homogeneidade dos resultados, consulte a referência [1].

O dado mais significativo é a forte presença de falantes de português entre os assinantes das redes sociais, o que implica uma orientação menos profissional para o *conteúdo*. Consulte o Anexo 4 para uma análise do *conteúdo* profissional existente e potencial.

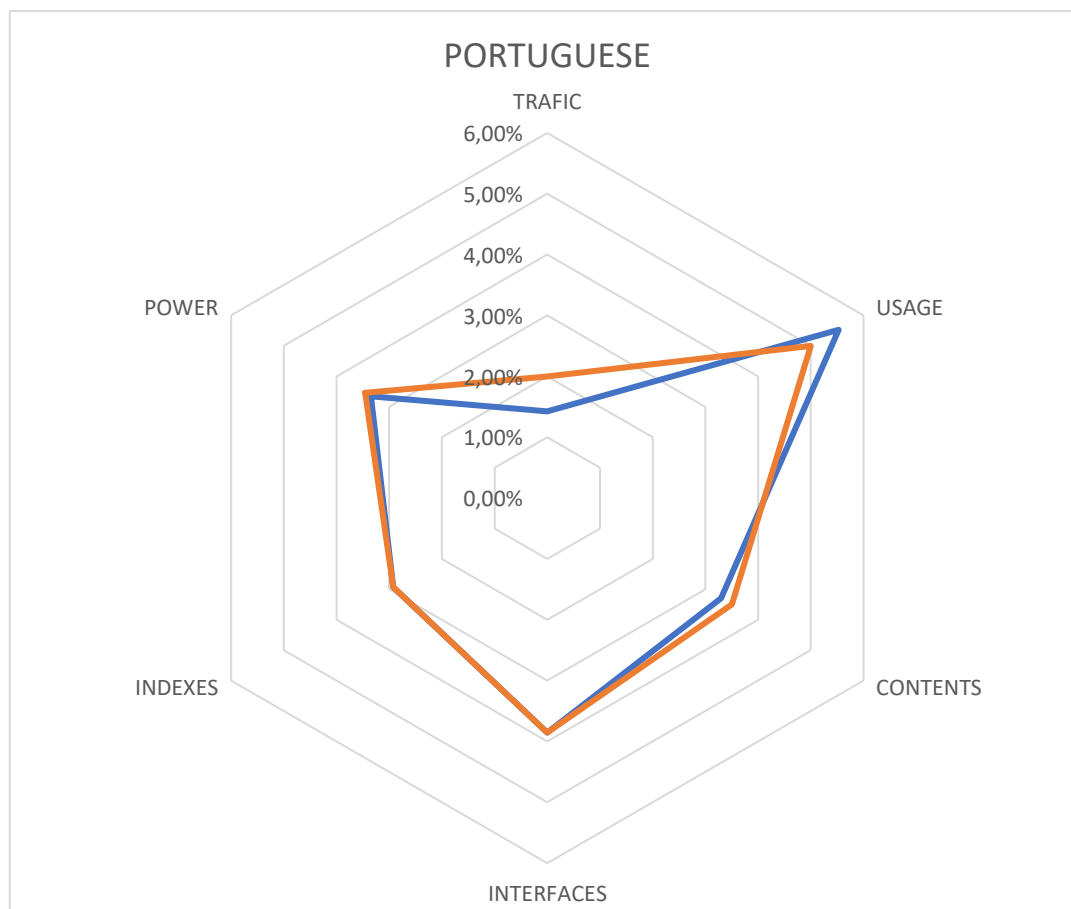
Esses números, calculados a partir de diversas fontes, não estão isentos de vieses; esses vieses são discutidos na referência [1] e o próximo capítulo propõe algum tipo de correção dos vieses.

## FIGURAS CORRIGIDAS DE VIESES PARA POTÊNCIA E CONTEÚDO

Diferentes vieses foram identificados durante o processamento das fontes e a implementação do modelo, vieses que podem afetar negativamente os resultados para algumas línguas; isso acontece principalmente para algumas línguas da Ásia, mas também para o indicador de tráfego do português. A correção dos valores do português é apresentada na tabela a seguir.

Tabela 4: Correção de viés para português

PORTUGUÊS	TRÁFEGO	USO	CONTEÚDO	INTERFACES	ÍNDICE	POTÊNCIA
MODELO	1,42%	5,53%	3,30%	3,85%	2,92%	3,35%
CORREÇ. DE VIESES	2,0%	5,5%	3%	3,9%	2,9%	3,5%





A tabela a seguir é uma tentativa de compensar os vieses identificados para as línguas mais poderosas. Verifica-se, após correção do viés, que o português pertence ao quinto grupo de línguas na Internet junto com o russo, um pouco acima do árabe, alemão e japonês.

Tabela 5: Português na Internet (resultados corrigidos de vieses)

LÍNGUA	CONTEÚDO	PRODUTIVIDADE
Inglês	<b>25,00%</b>	1,92
Chinês	<b>15,00%</b>	1,02
Espanhol	<b>7,00%</b>	1,34
Francês	<b>4,00%</b>	1,55
Hindi	<b>4,00%</b>	0,69
<b>Português</b>	<b>3,50%</b>	<b>1,41</b>
Russo	<b>3,50%</b>	1,41
Árabe	<b>2,50%</b>	0,71
Alemão	<b>2,50%</b>	1,92
Japonês	<b>2,50%</b>	2,05
Malaio	<b>1,80%</b>	0,76
Italiano	<b>1,40%</b>	2,14
Turco	<b>1,20%</b>	1,41
Coreano	<b>1,20%</b>	1,53
Bengali	<b>1,20%</b>	0,46
Vietnamita	<b>0,70%</b>	0,94
RESTO	<b>23,00%</b>	<b>0,58</b>

As diferentes dinâmicas demográficas e o progresso da brecha digital dessas línguas determinarão as tendências para o futuro. A proporção de falantes de L2, bem como a dispersão de falantes entre os países, podem interferir no potencial das políticas públicas de fortalecimento da presença de uma língua na Internet. Algumas línguas estão intimamente relacionadas a países com alta conectividade e podem ter atingido seu topo e esperar um progresso mais lento, enquanto outras estão associadas a países com uma forte brecha digital a ser superada, o que também significa altas possibilidades de progresso a longo prazo. As duas tabelas a seguir oferecem o conjunto de parâmetros para as línguas próximas que competem pela posição 6 e uma breve análise das perspectivas.

Tabela 6: Parâmetros para línguas na 6ª posição

	L1 + L2 (Milhão)	L1 + L2 / L1	CONNECT. %	Número de países com falantes
Português	257,6	1,11	67,2	44
Árabe	366,2	1,06	60,14	61
Alemão	135,0	1,76	87,7	59
Japonês	126,4	1,00	92,62	24
Russo	258,0	1,68	77,20	51

Tabela 7: Perspectivas para línguas na 6ª posição

	<b>PERSPECTIVAS DE CURTO PRAZO</b>	<b>PERSPECTIVAS DE LONGO PRAZO</b>
Português	O português fica junto com o russo e a capacidade de produzir conteúdo pode fazer a diferença.	Provavelmente manterá o segundo lugar do grupo, exceto se a população de falantes de russo L2 mostrar um crescimento importante.
Árabe	O árabe vai competir com o português e o russo se conseguir reduzir rapidamente a diferença em termos de porcentagem de falantes conectados.	Se tornará o primeiro do grupo quando sua brecha digital maior for superada.
Alemão	Perto do topo, a conectividade e a população L2 mais alta são os principais fatores.	Manterá a posição logo acima do japonês.
Japonês	Alcançou o topo de conectividade. A curto prazo alcançará a última posição do grupo.	Manterá a última posição do grupo sem nenhuma alavanca clara para alterá-la.
Russo	Alguma margem de crescimento com conectividade e falantes L2.	Tendência demográfica mostra crescimento inferior ao português <sup>6</sup> .

Essas mesmas cinco línguas estão definitivamente competindo para se tornarem línguas L2 estratégicas em países interessados em fortalecer sua posição em um mundo cada dia mais globalizado e digitalizado (ver Anexo 1 para uma análise desenvolvida pelo *British Council*).

## VALOR DO MODELO PARA CAPACIDADE, GRADIENTE E INTERNAUTAS

Observe que os seguintes resultados são a saída bruta do modelo sem correção de viés e que há uma sensibilidade importante para o indicador de conteúdo nos resultados de capacidade e gradiente que tendem a favorecer as línguas com forte presença no reino da Wikimedia<sup>7</sup>.

Tabela 8: Línguas classificadas por porcentagem de pessoas conectadas

<b>LÍNGUA</b>	<b>Internautas</b>
<b>Dinamarquês</b>	97,82%
<b>Sueco</b>	93,49%
<b>Japonês</b>	92,62%
<b>Holandês</b>	92,02%
<b>Alemão suíço</b>	91,56%
<b>Flamengo ocidental</b>	90,43%
<b>Finlandês</b>	89,67%

<sup>6</sup> A taxa de natalidade atual para o Brasil em 2021 é de 13,313 nascimentos por 1.000 pessoas, um declínio de 1,86% em relação a 2020, enquanto a taxa de natalidade para a Rússia em 2020 foi de 12,194 nascimentos por 1.000 pessoas, um declínio de 2,31% em relação a 2019.

<sup>7</sup> Por exemplo, o fato de o malgaxe ter uma presença extremamente desproporcional na Wikimedia em comparação com seu número de falantes e sua conectividade muito baixa explicam sua presença na parte superior do indicador de gradiente.

<b>Bávaro</b>	87,68%
<b>Alemão</b>	87,65%
<b>Hebraico</b>	85,46%
<b>Eslovaco</b>	82,47%
<b>Bielo-russo</b>	82,27%
<b>Tcheco</b>	81,37%
<b>Polonês</b>	81,17%
<b>Húngaro</b>	79,92%
<b>Tártaro</b>	78,05%
<b>Turco</b>	77,98%
<b>Servo-croata</b>	77,78%
<b>Grego</b>	77,71%
<b>Russo</b>	77,20%
<b>Cazaque</b>	76,98%
<b>Romeno</b>	75,66%
<b>Italiano</b>	75,65%
<b>Albanês</b>	75,48%
<b>Azerbaijani</b>	74,76%
<b>Napoletano-calabrese</b>	74,39%
<b>Espanhol</b>	73,08%
<b>Curdo</b>	73,02%
<b>Búlgaro</b>	70,34%
<b>Armênio</b>	69,86%
<b>Vietnamita</b>	69,04%
<b>Guarani</b>	68,83%
<b>Português</b>	67,16%

É evidente que existe uma brecha digital forte na Lusofonia e muitos países lusófonos precisam aumentar a sua presença na Internet, o que irá desencadear naturalmente um crescimento do conteúdo em língua portuguesa.

Tabela 9: Línguas classificadas por capacidade

<b>LÍNGUA</b>	<b>Capacidade</b>
<b>Hebraico</b>	5,24
<b>Finlandês</b>	3,42
<b>Servo-croata</b>	3,14
<b>Sueco</b>	2,61
<b>Holandês</b>	2,26
<b>Alemão</b>	2,19
<b>Dinamarquês</b>	2,19
<b>Italiano</b>	2,09
<b>Japonês</b>	2,07
<b>Inglês</b>	2,04
<b>Polonês</b>	1,88
<b>Húngaro</b>	1,79
<b>Grego</b>	1,75
<b>Tcheco</b>	1,70
<b>Espanhol</b>	1,67
<b>Turco</b>	1,46

Francês	1,44
Armênio	1,41
<b>Português</b>	<b>1,35</b>
Eslovaco	1,30
Russo	1,25

Tabela 10: Línguas classificadas por gradiente

LÍNGUA	Gradiente
Hebraico	3,35
<i>Servo-croata</i>	2,21
<i>Malgaxe</i>	2,21
Finlandês	2,09
Inglês	1,73
Sueco	1,53
Italiano	1,51
Alemão	1,37
Holandês	1,34
Polonês	1,26
Espanhol	1,25
Francês	1,24
Grego	1,23
Dinamarquês	1,22
Húngaro	1,22
Japonês	1,22
Tcheco	1,14
Armênio	1,11
<b>Português</b>	<b>1,10</b>

A classificação dos indicadores de *capacidade* e *gradiente* mostra que há muito espaço para os falantes de português avançarem na aplicação das políticas de produção de conteúdo. Como um lembrete, o *gradiente* deve refletir o comportamento dos usuários na Internet (a intensidade de seu tráfego, o número de assinaturas em redes sociais, com quantos artigos da Wikipedia eles contribuíram, etc.).

O indicador de *capacidade* destaca claramente os países que são conhecidos por seu impulso na Sociedade da Informação e cuja população de falantes está concentrada em países desenvolvidos (ou simplesmente no mesmo país). O português tem muito espaço para melhorias ao tentar transformar seus falantes mais em produtores do que em meros consumidores.

## ANÁLISE DE RESULTADOS

A figura dos falantes de português ligados à Internet poderá ser realçada atendendo aos seguintes fatos, por ordem de importância:

- Dados extremamente baixos da Internet em Guiné-Bissau e Angola;
- Dados muito baixos da Internet em Moçambique;

- Portugal apresenta números de Internet relativamente baixos em comparação com outros países da OCDE e baixa taxa de crescimento (ver Anexo 3 para mais detalhes).

Observe-se que a população de falantes de português mais importante de pessoas conectadas por país pertence, respectivamente, ao Brasil (90%<sup>8</sup>), Portugal (4,3%<sup>9</sup>), Angola (1,7%), Moçambique (1,6%), França (0,5%) e Estados Unidos (0,4%).

Um modelo de simulação com um cenário de aumento da penetração da Internet de Angola, Guiné Bissau e Moçambique para 50% e de Portugal para 85% mostra que a *conectividade* a Internet do português aumentará para 71,5% (em vez de 67,16%) e o seu indicador de *potência* aumentará a 3,47% (em vez de 3,35%), fazendo com que o português cruze ligeiramente o hindi e alcance a 5ª posição.

Outra simulação com um cenário de 85% de pessoas conectadas no Brasil (deixando os dados dos demais países inalterados) produz um efeito mais forte, com *conectividade* de 76,25% (ao invés de 67,16%) e aumento do valor de *potência* para 3,58% (ao invés de 3,35%) provocando a ultrapassagem do hindi pelo português, e deixando o português apenas 0,11% abaixo do francês (nesse cenário a *capacidade* aumentaria logicamente em 1,44 e o *gradiente* diminuiria em 1,04 porque o cenário mantém as outras entradas inalteradas).

Finalmente, uma terceira simulação com os 2 cenários anteriores juntos mostra o português como a quarta língua da Internet muito ligeiramente acima do francês com 3,70% contra 3,71%.

Este exercício demonstra que os dados globais do espaço do português na Internet são de fato muito dependente dos dados brasileiros, mas que uma política coordenada para enfrentar a brecha digital em todos os países de língua portuguesa produziria efeitos positivos, ainda mais se fosse organizada em conjunto com uma sólida política de produção de conteúdo em português.

## ESPECÍFICOS DO PORTUGUÊS

O modelo permite, manipulando estatísticas de microindicadores por país, quando transformados em indicadores de língua, observar, para cada tema, as diferenças significativas entre os resultados temáticos médios e a média geral, a fim de determinar os pontos fortes e fracos em cada tema sob análise. Esta análise baseia-se essencialmente na observação do tráfego para os países lusófonos num conjunto de sites assinalados como refletindo uma determinada temática.

Sendo a amostragem estatística bastante reduzida pelo enfoque temático, em relação ao total, os resultados devem então ser tomados com cautela; no entanto, isto mostra a tendência da natureza do tráfego em português e permite algum tipo de classificação do mesmo. É assim possível perceber se os internautas lusófonos utilizam a Internet mais pelo viés profissional ou do lazer (não profissional). A tabela é ordenada a partir dos temas em que a diferença percentual em relação à média é positiva e maior em direção aos temas em que a diferença é negativa e maior.

---

<sup>8</sup> Enquanto o Brasil representa 82% do total da população mundial de língua portuguesa L1 + L2 calculada a partir dos números do Ethnologue.

<sup>9</sup> Enquanto Portugal representa 3,8% da população lusófona mundial L1 + L2, calculada a partir dos números do Ethnologue.

Foram observados os seguintes resultados para o português, por ordem de importância, sendo em cor azul as temáticas mais visitadas, em preto aquelas sem diferença significativa e em vermelho as temáticas com um claro déficit de tráfego em relação à média geral.

Tabela 11: Diferenciação temática ordenada

<b>TEMAS</b>	<b>ORIENTAÇÃO profissional vs lazer<sup>10</sup></b>
Motores de busca	
Jogos	lazer
Filme	lazer
Hospedagem na web	profissional
Pornô	lazer
Compartilhamento de arquivos	
Ciência e Tecnologia / Pesquisa	profissional
Redes sociais orientadas para a música	lazer
Ferramentas do computador	profissional
Correio eletrônico	profissional
Redes sociais voltadas para imagens	lazer
Redes sociais de namoro	lazer
Serviços de mensagens	lazer
Aplicativos orientados para marketing	profissional
Livro	
Redes sociais de amizade	
Vídeo	lazer
Portais	lazer
MOOC	profissional
Formulários	
ICT	Profissional
Redes sociais profissionais	Profissional
Resposta da questão (Ex. Quora)	
Blog	Profissional
comércio eletrônico	Profissional

Esta análise tende a confirmar a impressão de que os falantes de português são mais consumidores do que produtores de conteúdo e que a utilização da Internet tem mais peso para lazer do que para o aspecto profissional.

A lista de temas está momentaneamente reduzida ao que é mostrado na tabela; na futura expansão do modelo, prevê-se estender tanto o número de sites analisados quanto ao tráfego, quanto o número de temas diferenciados, a fim de se obter uma análise mais apurada.

<sup>10</sup> Nenhuma menção é feita quando o tema poderia estar dos dois lados.

## TENDÊNCIAS GERAIS OBSERVADAS

A observação da evolução dos resultados desde 2017 mostra as seguintes tendências:

- ✓ A presença relativa do inglês na Internet continua diminuindo, juntamente com a ampliação da internacionalização da Internet. O inglês estava perto de 30% em 2017; agora está perto de 25%.
- ✓ O chinês agora tem mais falantes conectados à Internet do que o inglês, embora seu conteúdo e aplicativos fiquem cerca de 50% mais baixos do que para o inglês.
- ✓ O espanhol consolida-se como terceira língua da Internet.
- ✓ Como os países francófonos africanos demoram mais para superar a brecha digital do que o crescimento médio da Internet, a quarta posição dos franceses se enfraquece.
- ✓ O árabe pode ser uma das línguas que mais cresce junto com o turco.
- ✓ O japonês pode ter atingido seu máximo e, portanto, experimenta um ligeiro declínio relativo, sendo substituído por árabe e hindi no grupo que ocupa a quinta posição.

## CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

A língua portuguesa divide na Internet a sexta posição junto com um conjunto de outras 4 línguas: árabe, russo, alemão, japonês com pesos próximos hoje. A perspectiva de curto prazo é que a língua portuguesa possa liderar este grupo; a longo prazo, o árabe deve levar vantagem demográfica e o português deve se consolidar no 7º lugar. Existem vários espaços e possibilidades para a língua portuguesa reforçar a sua presença no ciberespaço a partir de políticas públicas adequadas.

A CPLP pode considerar uma prioridade estratégica o reforço da presença do português na Internet, visto que as apostas são não só culturais e diplomáticas, mas também socioeconômicas. Se for desenhado um esforço coordenado entre os países da CPLP, deve-se considerar as seguintes ações como prioritárias:

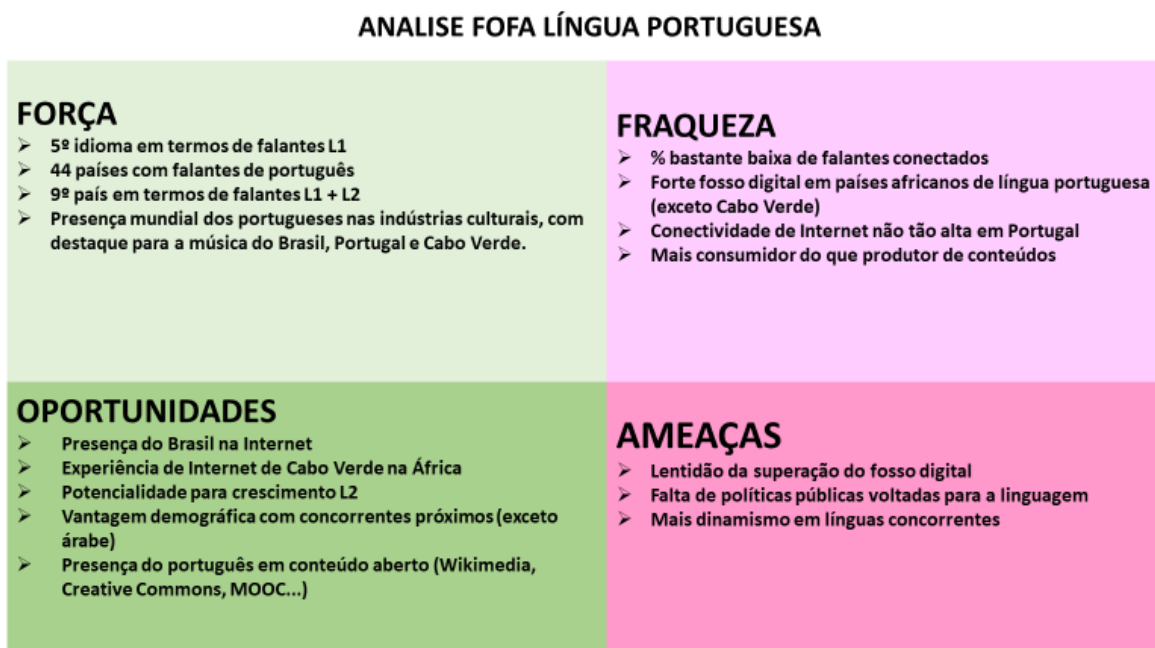
- Apoiar a luta contra a brecha digital nos países africanos de língua oficial portuguesa e apoiar a capacitação do Instituto de Estatística de cada país para incluir ou ampliar em inquéritos nacionais questões sobre pessoas ligadas à Internet. Propor um papel de expertise local a Cabo Verde para transferência de know-how e experiência para o resto do continente africano, dada a sua posição de destaque relativo.
- Desenvolver programas de *Letramento Midiático e Informacional*, com especial enfoque na criação de conteúdo, juntamente com a melhoria da conectividade à Internet, em todos os países da CPLP. Desenvolver parcerias com a UNESCO / IFAP, a Cátedra UNESCO de Políticas Linguísticas para o Multilinguismo e outros órgãos para ajudar a

alcançar este objetivo. Reforçar a presença do português em conteúdo aberto (Wikimedia, Creative Commons, MOOCs, ...).

- Reforçar o desenvolvimento de programas de promoção do português como candidato à aprendizagem como língua estrangeira, visando a ampliação estratégica dos falantes como L2.
- Desenvolver ações de sensibilização (cursos, seminários, materiais de informação) dirigidas ao corpo profissional diplomático dos países da CPLP sobre a importância de políticas de fomento à presença da língua portuguesa, seus falantes e culturas na Internet.
- Buscar ideias e propor medidas concretas para associar as línguas indígenas/nativas/nacionais dos países da CPLP aos programas mencionados, o que dá destaque ao português como língua de acesso e abertura.

Para finalizar o relatório, propõe-se um esquema de valorização dos pontos **Fortes, Oportunidades, Fracos e Ameaças** (FOFA) da língua portuguesa no ciberespaço, como síntese das constatações e orientação para o desenvolvimento de políticas públicas adequadas de apoio à presença da língua no ciberespaço.

Figura 2: Esquema FOFA



Nota: O tema das indústrias da música e sua importância na globalização mundial deve merecer um estudo específico<sup>11</sup>.

<sup>11</sup> Veja por exemplo: *A Mobilidade Como Eixo Estruturante da CPLP Para os Próximos Anos, Para Potenciar a Cultura e as Indústrias Criativas*, Vitor Da Sousa.  
[https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/73731/1/2021\\_Sousa\\_A-Mobilidade-Como-Eixo-Estruturante-da-CPLP.pdf](https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/73731/1/2021_Sousa_A-Mobilidade-Como-Eixo-Estruturante-da-CPLP.pdf)



## REFERÊNCIAS

- [1] D. Pimienta, Indicators of Languages in the Internet, *LT4ALL International Conference Language Technologies for All : Enabling Linguistic Diversity and Multilingualism Worldwide*, UNESCO., Paris, November 2019.  
<http://funredes.org/lc2017/Indicators%20Language%20Internet.pdf>
- [2] D. Pimienta, “Uma abordagem alternativa para produzir indicadores de línguas na Internet”, Observatório da Diversidade Linguística e Cultural na Internet, junho de 2017  
<http://funredes.org/lc2017/Alternativa%20Lingua%20Internet.docx>
- [3] D. Pimienta, “Versão nova e aprimorada de uma abordagem alternativa para a produção de indicadores da presença de línguas na Internet”, agosto de 2021  
<http://funredes.org/lc2021>
- [4] D. Pimienta, “A Língua Portuguesa na Internet e no Mundo Digital”, Entrevista ao IILP, 2012 - <http://iilp.wordpress.com/2012/03/23/entrevista-com-daniel-pimienta/>
- [5] D. Pimienta, “El espacio de las lenguas en la Internet: panorama y tendencias con enfoque especial hacia el Portugués”, in Proc. do terceiro colóquio do IILP “A Língua Portuguesa na Internet e no Mundo Digital”, IILP, Fortaleza, 2012  
<http://funredes.org/presentation/IILP-Fortaleza%20Portugues.ppt>
- [6] D. Pimienta, D. Prado and Á. Blanco, “Twelve years of measuring linguistic diversity on the Internet: balance and perspectives”, UNESCO, CI-2009/WS/1  
<http://unesdoc.unesco.org/ulis/cgi-bin/ulis.pl?catno=187016>
- [7] British Council, “Languages for the Future (Which languages the UK needs most and why)”, 2013  
<https://www.britishcouncil.org/research-policy-insight/policy-reports/languages-future-2017>
- [8] Valnora Leister, editor, “Brazil and the Emergence of a Digital Lusosphere”, Lexington Books, 2018 – ISBN 978149855074
- [9] Luis Reto, Fernando Luís Machado José Paulo Esperança, “Novo atlas da língua portuguesa”, Imprensa Nacional Casa da Moeda, 2018 - ISBN-10 9722726072
- [10] António Branco, “A língua portuguesa na era digital”, Coleção Livros Brancos, METANET, Springer - 2012  
<http://www.meta-net.eu/whitepapers/e-book/portuguese.pdf>
- [11] Gilvan Müller de Oliveira, “Política linguística e internacionalização: a língua portuguesa no mundo globalizado do século XXI, Trabalhos em linguística aplicada 52, 409-433 - 2013
- [12] Gilvan Müller de Oliveira, “Um Atlântico ampliado: o português nas políticas linguísticas do século XXI”, O português no século XXI: Cenário geopolítico e sociolinguístico. São Paulo, 2013

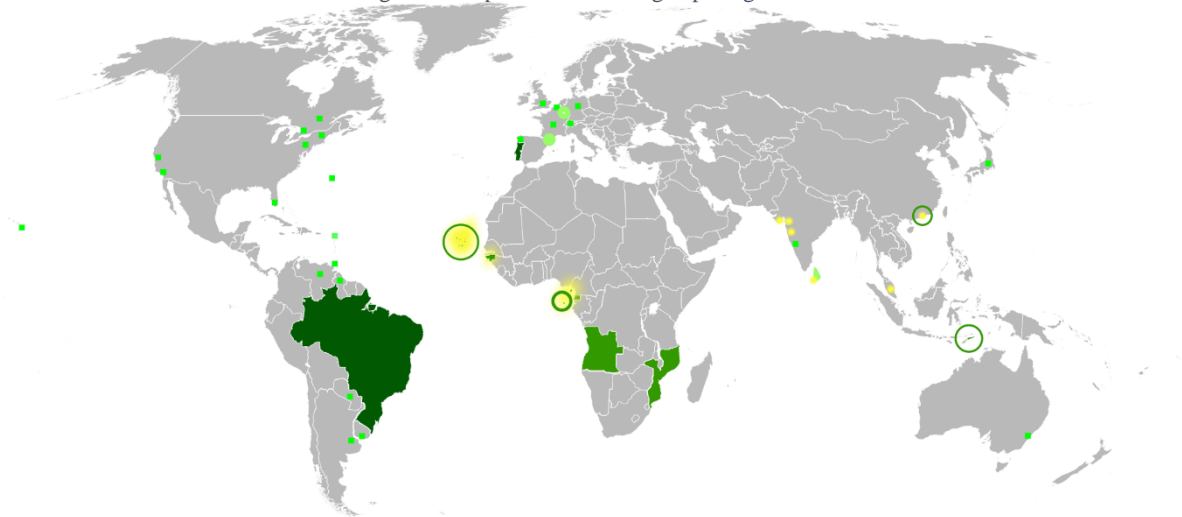
## ANEXO 1: ANÁLISE DE FORÇA DA LÍNGUA

O número de países com falantes de português é de 44, o que coloca o português na 10ª posição nesse critério, entre as 138 línguas com mais de 5 milhões de falantes, embora longe dos cinco primeiros.

Tabela 12: Número de países com falantes

LINGUA	Número de países com falantes
Inglês	148
Francês	108
Espanhol	70
Árabe	61
Alemão	59
Russo	51
Chinês	47
Italiano	46
Português	44
Grego	41
Turco	39
Ucraniano	37
Hindi	35
Polonês	34

Figura 3: Mapa mundial da língua portuguesa



Mapa da língua portuguesa no mundo. Verde escuro: Língua nativa. Verde: idioma oficial e administrativo. Verde claro: idioma cultural ou secundário. Amarelo: crioulo de origem portuguesa. Praça verde: minorias que falam português **Fonte: Jonatan Argentó - Own work, CC BY-SA 4.0, <https://commons.wikimedia.org/w/index.php?curid=15336625>**

O valor  $L1+L2/L1$  do português é 1,11 o que o torna muito distante das línguas com números elevados de falantes de L2, na ordem dos 50, não muito longe do espanhol.

Tabela 13: Relações L1 + L2 / L2 mais altas

LÍNGUA	L1 + L2 POP.	NB DE PAÍSES COM ALTO- FALANTES	L2 POP.	L1 + L2 / L2
Jula	12 504 000	3	2 226 000	5,62
<i>Suaíli</i>	80 338 410	22	18 378 410	4,37
Inglês	1 348 145 040	148	369 935 120	3,64
Bamanankan	14 181 800	6	4 181 800	3,39
Francês	266 959 240	108	79 579 970	3,35
Urdu	230 052 270	27	69 006 470	3,33
<i>Malaio</i>	244 761 296	24	81 592 296	3,00
Tailandês	60 715 470	17	20 715 470	2,93
Afrikaans	17 631 780	13	7 331 780	2,40
Sotho, sul	13 524 700	4	5 624 700	2,40
Setswana	13 665 730	4	5 815 730	2,35
Xhosa	19 183 300	3	8 183 300	2,34
Zulu	27 770 100	6	12 070 100	2,30
Wolof	12 266 290	4	5 926 290	2,07
Ganda	11 003 450	3	5 613 450	1,96
Amárico	57 445 260	13	32 345 260	1,78
Alemão	134 993 040	59	76 540 740	1,76
Ibibio	10 439 000	2	5 939 000	1,76
Hindi	600 484 970	35	342 218 070	1,75
.....				
Bengali	267 653 920	24	228 651 040	1,17
.....				
Espanhol	542 894 260	70	471 397 120	1,15
<i>Chinês</i>	1 525 335 340	47	1 325 506 940	1,15
.....				
Finlandês	5 770 040	13	5 114 040	1,13
.....				
<b>Português</b>	<b>257 646 480</b>	<b>44</b>	<b>232 420 480</b>	<b>1,11</b>
.....				
Turco	88 100 870	39	82 230 570	1,07
Holandês	24 382 600	20	22 777 600	1,07

No entanto, um indicador mais significativo integraria ambos os fatores, a proporção L1+L2/L1 e o número de países onde a língua é falada, já que uma alta proporção L2 em um número limitado de países não representa a mesma força como ocorre quando o número de países é alto. O indicador é construído multiplicando a proporção L1+L2/L1 pela porcentagem de países do mundo onde a língua é falada. Com essa métrica, indicadora de potencialidade, o português sobe para a posição 13, mais perto das línguas com as quais concorre no mundo globalizado.

Tabela 14: Indicador de força do idioma

LÍNGUA	L1 + L2 / L1	NB DE PAÍSES COM ALTO- FALANTES	INDICADOR	% INDICADOR
Inglês	3,64	148	2,23	16,87%
Francês	3,35	108	1,50	11,33%
Alemão	1,76	59	0,43	3,25%
<i>Suaíli</i>	4,37	22	0,40	3,01%
Urdu	3,33	27	0,37	2,82%
Russo	1,68	51	0,35	2,68%
Espanhol	1,15	70	0,33	2,52%
<i>Malaio</i>	3,00	24	0,30	2,25%
<i>Árabe</i>	1,06	61	0,27	2,01%
Hindi	1,75	35	0,25	1,92%
<i>Chinês</i>	1,15	47	0,22	1,69%
Tailandês	2,93	17	0,21	1,56%
<b>Português</b>	<b>1,11</b>	<b>44</b>	<b>0,20</b>	<b>1,53%</b>
Italiano	1,05	46	0,20	1,51%
Ucraniano	1,21	37	0,19	1,40%
<i>Persa</i>	1,27	33	0,17	1,31%
Turco	1,07	39	0,17	1,31%
Grego	1,00	41	0,17	1,29%
Polonês	1,02	34	0,14	1,08%

Finalmente, um último indicador pondera o anterior com a porcentagem de falantes conectados à Internet para mostrar a força real ao invés do potencial.

Tabela 15: Indicador de peso para a força do idioma de hoje

LÍNGUA	L1 + L2 / L1	NB PAÍSES	% L1 + L2 CONN.	INDIC. ML	INDIC. ML%	INDIC. PONDERADO.	INDIC. PONDERADO. %
Inglês	3.64427	148	64,33%	2,23	16,87%	1,43	18,43%
Francês	3.35460	108	63,67%	1,50	11,33%	0,95	12,26%
Alemão	1.76368	59	87,65%	0,43	3,25%	0,38	4,85%
Russo	1.67895	51	77,20%	0,35	2,68%	0,27	3,51%
Espanhol	1,15167	70	73,08%	0,33	2,52%	0,24	3,13%
<i>Árabe</i>	1.05560	61	60,14%	0,27	2,01%	0,16	2,06%
<i>Malaio</i>	2.99981	24	51,00%	0,30	2,25%	0,15	1,95%
Italiano	1.04754	46	75,65%	0,20	1,51%	0,15	1,94%
<i>Chinês</i>	1.15076	47	65,59%	0,22	1,69%	0,15	1,88%
Tailandês	2.93092	17	66,85%	0,21	1,56%	0,14	1,77%
<b>Português</b>	<b>1,10854</b>	<b>44</b>	<b>67,16%</b>	<b>0,20</b>	<b>1,53%</b>	<b>0,14</b>	<b>1,74%</b>
Turco	1.07139	39	77,98%	0,17	1,31%	0,13	1,73%
Grego	1.00443	41	77,71%	0,17	1,29%	0,13	1,70%
Ucraniano	1.21185	37	63,96%	0,19	1,40%	0,12	1,52%
Polonês	1.01663	34	81,17%	0,14	1,08%	0,12	1,49%
<i>Persa</i>	1,27234	33	64,58%	0,17	1,31%	0,11	1,44%
Romena	1.00000	34	75,66%	0,14	1,06%	0,11	1,37%
Hindi	1.75469	35	40,18%	0,25	1,92%	0,10	1,31%
<i>Servo-croata.</i>	1.06730	29	77,78%	0,13	0,97%	0,10	1,28%

<b>Japonês</b>	<b>1.00096</b>	24	<b>92,62%</b>	<b>0,10</b>	0,75%	0,09	1,18%
<b>Suaíli</b>	<b>4,37135</b>	22	<b>22,84%</b>	<b>0,40</b>	3,01%	0,09	1,17%
<b>Urdu</b>	<b>3,33378</b>	27	<b>24,12%</b>	<b>0,37</b>	2,82%	0,09	1,15%
<b>Tcheco</b>	<b>1,25028</b>	21	<b>81,37%</b>	<b>0,11</b>	0,82%	0,09	1,13%
<b>Curdo</b>	<b>1.00000</b>	29	<b>73,02%</b>	<b>0,12</b>	0,91%	0,09	1,13%
<b>Coreano</b>	<b>1.00000</b>	32	<b>64,73%</b>	<b>0,13</b>	1,00%	0,09	1,10%

Nota: Sobre a influência global da língua ver o interessante estudo de Bruno Gonçalves<sup>12</sup>.

---

<sup>12</sup> *Links that speak: The global language network and its association with global fame*, Shahar Ronen, Bruno Gonçalves and ale. PNAS 2014 111 (52) E5616-E5622 - <https://doi.org/10.1073/pnas.1410931111>

## ANEXO 2: PORTUGUÊS COMO CANDIDATO L2

Hoje, a língua portuguesa tem uma proporção muito baixa de falantes de L2, poucos computados em países industrializados. Existe a possibilidade de nos apoiarmos na força do português na Internet para mudar essa situação? Em um relatório de 2013, o British Council analisa as línguas estrangeiras que o cidadão do Reino Unido deveria aprender prioritariamente (referência [6]). O método utilizado pelo relatório, bem como os resultados, é interessante para trazer alguma luz aos desafios da língua portuguesa como candidata L2 nos próximos anos.

Os indicadores usados para orientar as recomendações são econômicos (1 a 4), culturais, educacionais ou diplomáticos (5 a 8) ou para a última categoria os chamados fatores de equilíbrio (9 e 10):

1. O comércio de exportação atual
2. As necessidades linguísticas do setor empresarial
3. As prioridades comerciais do governo
4. Os mercados emergentes de alto crescimento
5. As prioridades diplomáticas e de segurança
6. Os interesses linguísticos do público
7. Os destinos externos dos viajantes
8. As prioridades da Estratégia de Educação Internacional do governo
9. Os níveis de proficiência em inglês em outros países
10. A prevalência de diferentes línguas na Internet.

Da análise destes 10 indicadores a recomendação geral do relatório conduz à seguinte classificação, com o português na 6ª posição:

Tabela 16: Pontuação das línguas recomendadas para L2 do British Council

LÍNGUA	PONTUAÇÃO
Espanhol	76
Árabe	54
Francês	47
Chinês	45,5
Alemão	43,5
Português	41
Italiano	22,5
Russo e Turco	19
Japonês	17

A análise está centrada no contexto e nas necessidades específicas do Reino Unido, e o Brexit pode ter alterado alguns dos parâmetros. Apesar do fato de que 8 anos se passaram desde a avaliação, e que a Internet é bastante diferente agora em relação ao que era em 2013, há algumas lições interessantes a tirar dessa análise, no que diz respeito à projeção da língua portuguesa num mundo cotidiano mais globalizado e digitalizado.

Os elementos para a classificação do português foram os seguintes:

- ✓ O português não é uma das onze línguas principais dos atuais mercados de exportação mais importantes do Reino Unido (nenhum país de língua portuguesa nos 15 principais países de exportação).
- ✓ O português ocupa o 8º lugar num inquérito às empresas britânicas que avaliam as línguas consideradas úteis para a sua organização.
- ✓ Porém, o Brasil está na lista dos países considerados como mercado de alto crescimento e finalmente obtém a posição 6 (atrás do holandês) no ranking de línguas necessárias para fins económicos.
- ✓ O português está em terceiro lugar, antes do francês, e muito próximo do árabe, para fins culturais, educacionais e diplomáticos.
- ✓ A proficiência em inglês é muito baixa no Brasil e moderada em Portugal (surgindo a necessidade de compensação).
- ✓ Os portugueses ocupavam o 5º lugar em termos de utilizadores da Internet.

Não é por acaso que as mesmas línguas que competem com o português pela quinta posição na Internet (árabe, alemão, russo e japonês) se encontram na mesma tabela.

## ANEXO 3: EVOLUÇÃO DA CONECTIVIDADE À INTERNET NOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA

É importante saber que a UIT desenvolvia suas próprias estimativas nos países onde não existem fontes oficiais para esse valor. No entanto, a ITU parou de fazer isso a partir de 2018. Como consequência, onde não existe nenhuma fonte oficial ou do Banco Mundial, o Observatório definiu um valor de projeção linear aproximada para permitir que o modelo funcione sem penalização desses países.

Tabela 17: Evolução da conectividade à Internet nos países de língua portuguesa

PAÍS	2016	2017	2018	2019	2019 dado por	2019/2017
<b>Angola</b>	13,00	14,34		16,00	Observatório	
<b>Brasil</b>	60,87	67,47	70,43	73,91	Fonte oficial	8,7%
<b>Cabo Verde</b>	50,32	57,16		61,94	Fonte oficial	7,7%
<b>China-Macau</b>	81,64	83,17	83,79	86,47	Fonte oficial	3,8%
<b>Timor Leste</b>	25,25	27,49		30,00	Observatório	
<b>Guiné Equatorial</b>	23,78	26,24		28,00	Observatório	
<b>Guiné-Bissau</b>	3,76	3,93		5,00	Observatório	
<b>Moçambique</b>	17,52	20,77		21,00	Banco Mundial	1,1%
<b>Portugal</b>	70,42	73,79	74,66	75,35	Fonte oficial	2,1%
<b>São Tomé e Príncipe</b>	28,00	29,93		33,00	Observatório	

A taxa de crescimento do Brasil e Cabo Verde é adequada, não tanto a de Portugal. Já para os demais países, a recomendação é começar a monitorar oficialmente esse importante dado para poder acompanhar as políticas públicas contra a brecha digital.



## ANEXO 4: ANÁLISE DE CONTEÚDO PROFISSIONAL EXISTENTE E POTENCIAL

Os principais resultados parecem indicar um uso generalizado da Internet em português que se inclina mais para o lazer e merece ser reforçado do lado dos usos e conteúdo profissionais. No entanto, esse ponto merece atenção mais detalhada antes de formular recomendações.

Na evolução da Internet, a Web 2.0 trouxe uma grande implicação dos internautas e ao mesmo tempo uma reorientação de uma Web 1.0, com uma vocação pensada em termos de conhecimento universal compartilhado, para uma Web 2.0 que, por sua natureza, está ligada às redes sociais, expressas mais em termos de *egomação*<sup>13</sup>.

É claro que quando se definem políticas públicas de promoção de conteúdo na Internet em apoio a uma determinada língua, isso deve ser pensado em termos de conteúdo aberto e conhecimento universal, e não em termos de conteúdo pessoal ou privado.

Quais são os indicadores que permitem avaliar a presença do português nesta linha estratégica? A análise da presença da língua portuguesa em conteúdo aberto, na galáxia da Wikimédia, em MOOCs disponíveis e numa ferramenta de pesquisa de artigos científicos como a SCIELO<sup>14</sup> pode fornecer algumas respostas.

Tabela 18: Classificação das línguas majoritárias em Creative Commons

	2015	2017
Inglês	1	1
Espanhol	3	2
Português	4	3
Alemão		4
Francês	3	5
Coreano	2	

Fonte: <https://stateof.creativecommons.org>

<sup>13</sup> Neologismo introduzido pelo autor deste relatório (fonte: *Vade retro Internet! Uma visão crítica da evolução da Internet da sociedade civil*, D. Pimienta, L.G. Rodríguez, Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação, V.13N.3-2020, pag. 979-1000, <https://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/33041/27497>) para qualificar informações fortemente ligadas ao ego do usuário e de que o interesse geral está ausente, exceto, é claro, para as empresas de marketing que as veem como um meio extraordinário de direcionamento de seus anúncios e os apoiadores das redes sociais que fazem dela a essência seu modelo comercial.

<sup>14</sup> SCIELO é uma base de dados bibliográfica, biblioteca digital e modelo de publicação eletrônica cooperativa de periódicos de acesso aberto. A SCIELO foi projetado para atender às necessidades da região e de forma mais geral do Sul Global e tem se beneficiado do apoio da FAPESP, CNPq e BIREME.

O português foi em 2017 a terceira língua mais utilizada no Creative Commons, uma das associações carro-chefe no esforço de dados abertos<sup>15</sup>.

No que diz respeito aos MOOCs, um setor de alcance planetário enorme, uma vez que no que diz respeito à educação, o português parece ter progredido entre 2017 e 2021 do nono lugar, na melhor das hipóteses, para o quarto lugar.

Tabela 19: Número de cursos disponíveis por língua

LÍNGUA	NÚMERO DE CURSOS em 2021	% 2021	% 2018
Inglês	36051	81,8%	81,3%
Espanhol	3138	7,1%	8,1%
Francês	1052	2,4%	5,1%
Português	682	1,5%	<0,7%
Russo	621	1,4%	2,6%
Turco	483	1,1%	
Árabe	381	0,9%	1,4%
Chinês	362	0,8%	2,7%
Italiano	289	0,7%	2,2%
Japonês	289	0,7%	
Alemão	251	0,6%	0,7%
Tailandês	224	0,5%	
Hindi	128	0,3%	
OUTROS (18)	120	0,3%	

Fonte: <https://www.classcentral.com/languages>

No que diz respeito ao SCIELO, as estatísticas permitem-nos verificar uma forte presença do português, com um certo reequilíbrio ao longo do tempo.

Tabela 20: Número de artigos no SCIELO por língua

	COMPLETO	2010 <DOC <2020	DOC > 2020
Inglês	220450 49,7%	30125 73,0%	152933 61,1%
Português	275769 62,2%	19362 46,9%	138864 55,5%
Espanhol	14188 3,2%	1719 4,2%	9792 3,9%

Fonte: <https://analytics.scielo.org>

Por fim, uma análise completa do lugar do português na galáxia da Wikimédia, em comparação com outras línguas ocidentais importantes, mostra uma presença insuficiente (19ª posição em média) e suscetível de aumentar, em particular pelo número de artigos da Wikipédia e sua atualização, bem como o dicionário aberto de português. A primeira tabela explica os diferentes conceitos abordados pela Wikimédia, sempre com a abertura dos dados como ponto de ancoragem, e a segunda tabela apresenta uma elaboração feita a partir de dados estatísticos da Wikimédia, comparando as respectivas posições do português, inglês, espanhol e alemão. Em conclusão, o português tem ativos suficientes no espaço aberto da Internet e pode visar um contributo de qualidade para o conhecimento universal a partir do reforço das suas posições.

<sup>15</sup> Infelizmente, essas estatísticas não são atualizadas desde 2017.

Tabela 21: Explicação dos diferentes elementos da Wikipédia

ELEMENTO <sup>16</sup>	SIGNIFICADO	EXPLICAÇÃO
WikiP-Form	Wikipédia: fórmula	Uma fórmula foi desenvolvida para integrar os vários parâmetros de presença na Wikipédia.
WikiP-A	Wikipédia: artigos	Número de itens existentes
WikiP-D	Wikipédia: profundidade	A profundidade é um parâmetro definido pela Wikipédia que permite quantificar o grau de atualização dos artigos.
WikiP-U	Wikipédia: editores	Número de pessoas que estão editando artigos ativamente.
WikiP-E	Wikipédia: edições	Número de edições realizadas em artigos, indicador de dinamismo
WikiB	Wikimédia: livros	Número de livros abertos e gratuitos acessíveis
WikiQ	Wikimédia: citações	Número de citações abertas acessíveis
WikiS	Wikimédia: fontes	Quantidade de textos abertos e livres na biblioteca
WikiY	Wikimédia: universidades	Número de recursos educacionais abertos acessíveis
WikiT	Wikimédia: dicionário	Número de entradas no dicionário aberto
WikiN	Wikimédia: notícias	Quantidade de informação jornalística acessível de um ponto de vista neutro
WikiV	Wikimédia: viagens	Número de guias turísticos abertos e gratuitos acessíveis
MED.		Uma classificação e uma percentagem média são estabelecidas a partir da ponderação dos vários elementos.

Tabela 22: Classificação e percentagem de diferentes elementos da Wikipédia

	WikiP-F	WikiP-A	WikiP-D	WikiP-U	WikiP-E	Wiki-B	Wiki-Q	Wiki-S	Wiki-Y	Wiki-T	Wiki-N	Wiki-V	MED.
<b>Clas. Português</b>	22	18	25	7	11	4	8	15	6	97	18	9	18,71
<b>%</b>	0,2%	1,9%		3,1%	2,1%	4,4%	3,1%	0,8%	3,5%	0,0%	1,0%	3,5%	1,7%
<b>Clas. inglês</b>	1	1	1	1	1	1	1	2	2	1	1	1	1,10
<b>%</b>	55,6%	11,8%		41,8%	34,6%	35,7%	14,3%	23,6%	29,0%	19,2%	14,9%	28,1%	41,1%
<b>Clas. Francês</b>	5	6	12	3	3	3	11	1	3	3	2	5	4,29
<b>% FR</b>	3,0%	4,1%		6,0%	6,1%	6,1%	2,5%	27,9%	13,2%	11,0%	14,3%	7,2%	6,5%
<b>Clas. Espanhol</b>	21	10	17	4	4	8	9	35	8	7	7	11	15,57
<b>%</b>	0,3%	3,0%		5,2%	4,6%	3,7%	3,0%	0,2%	2,0%	2,9%	2,9%	2,5%	1,7%
<b>Clas. Alemão</b>	4	4	56	2	2	2	7	7	1	8	19	2	4,48
<b>%</b>	5,9%	4,5%		6,0%	7,1%	8,9%	3,3%	4,6%	36,9%	2,4%	1,0%	16,1%	8,0%

<sup>16</sup> As seguintes fontes foram usadas para desenvolver esta tabela:

[https://meta.wikimedia.org/wiki/List\\_of\\_Wikipedias](https://meta.wikimedia.org/wiki/List_of_Wikipedias)

<https://meta.wikimedia.org/wiki/Wikibooks/Table>

<https://stats.wikimedia.org/wikiquote/FR/Sitemap.htm>

<https://meta.wikimedia.org/wiki/Wikisource>

<https://stats.wikimedia.org/wikiversity/EN/Sitemap.htm>

<https://stats.wikimedia.org/wiktionary/EN/Sitemap.htm>

<https://stats.wikimedia.org/wikinews/EN/Sitemap.htm>

<https://stats.wikimedia.org/wikivoyage/EN/Sitemap.htm>\*

## ANEXO 5: BIBLIOGRAFIA

A seguir, é proposta uma lista de referências em torno do tema da presença da língua portuguesa na Internet.

ANO	TÍTULO	AUTOR	MODELO	Link
2018	O Brasil e o surgimento de uma lusofonia digital	Valnora Leister	Livro	1
2018	Novo atlas da língua portuguesa	Reto, Luís.	Artigo	2
2012	A Língua Portuguesa na Era Digital (METANET)	António Branco	Livro	3
2016	Língua portuguesa global: um estudo de caso luso-brasileiro	José Gabriel Andrade	Conferência	4
2006	Impacto Económico da Língua Portuguesa Enquanto Língua de Trabalho	Maria Souza Galito	Tese	5
2014	Corpora na Linguatca: Visão e caminhos percorridos	Diana Santos	Capítulo	6
2017	O valor económico da língua portuguesa: um olhar geral	Reto, Luís.	Artigo	7
2012	Potencial Económico da Língua Portuguesa	José Paulo Esperança	Artigo	8
2014	A comunidade dos países de língua portuguesa: o papel da língua num mundo globalizado	Edalina Rodrigues Sanches	Artigo	9
2014	Política da Língua e Globalização: A Língua Portuguesa no Século XXI	Gilvan Müller De Oliveira	Capítulo	10
2016	Caracterizando a Mineração de Conteúdo de Texto Gerado pelo Usuário: Um Estudo Sistemático de Mapeamento da Língua Portuguesa	Ellen Souza	Artigo	11
2008	Uma abordagem eclética para a avaliação da língua: a influência global da língua portuguesa *	José Paulo Esperança	Artigo	12
2014	Política de línguas no espaço virtual: língua brasileira e (ou) língua portuguesa (?)	Machado, Júlio Cesar	Artigo	13
2015	A identidade da língua portuguesa no mundo: aventuras e desventuras de uma língua internacional	Diana Santos	Capítulo	14
2007	Existe ciência além do inglês?	Abel Packer	Artigo	15
2009	Análise e desenho do portal de webquests em língua portuguesa	Bottentuit Junior	Artigo	16
2012	Um olhar crítico sobre a sociometria da língua portuguesa	Diego barbosa da silva	Artigo	17
2009	Uma Abordagem Eclética ao Valor da Língua: O Uso Global do Português	José Paulo Esperança	Artigo	18
2017	A lexicografia portuguesa na era da Internet	Teresa Lino	Capítulo	19
2002	Medindo a Web em português	Rachel Aires, Diana Santos	Artigo	20
2006	Práticas de multilinguismo e linguagem comercial na Internet	Helen Kelly-Holmes	Artigo	21
2019	Memes e educação da Internet: uma sequência didática para as aulas de história e língua portuguesa	Maria Alice de Souza	Artigo	22
2016	Caracterizando a Mineração de Opinião: Um Estudo Sistemático de Mapeamento da Língua Portuguesa	Ellen Souza	Artigo	23
2004	Recursos de acesso público (gratuito) da Internet para a língua portuguesa	Edward A. Riedinger	Artigo	24
2012	Alfabetização de surdos: um processo computacional para projetar artefatos em língua de sinais / português para a Internet	Camila Souza de Oliveira Guimarães	Conferência	25
2013	Análise de Sentimentos no Twitter para a Língua Portuguesa	Eduardo Santos Duarte	Tese	26

2012	Análise de sentimento em dados do Twitter para a língua portuguesa	Marlo Souza	Artigo	27
2014	BrasilEduca - Uma plataforma MOOC de código aberto para falantes de português com conceitos de gamificação	Marceli AA Mesquita	Artigo	28
2021	Os estudantes chineses e os hábitos de uso da Internet ao encontro da língua portuguesa e do mundo lusófono	Manuel João Pires	Artigo	29
2018	BlogSet-BR: Um Blog Corpus em português do Brasil	Henrique DP dos Santos	Artigo	30
2003	O caso de um motor de pesquisa na web português	Mário J. Silva	Artigo	31
2007	Construção de comunidades internacionais em português	JC Paiva	Artigo	32
2014	O português como recurso comunicativo em um mundo globalizado: o como e o porquê dos novos rumos na construção de teorias	Luiz Paulo Moita-Lopes	Capítulo	33
2019	Desenvolvimento de Sistema para Classificação Automática de Notícias Falsas em Língua Portuguesa	Roger Oliveira Monteiro	Artigo	34
2018	Culturas orais e multilinguismo em um mundo de big data: O caso dos países de língua portuguesa	Claudia Wanderley	Artigo	35
2004	Diversidade cultural e direito à comunicação	Tadao Takahashi	Artigo	36
2005	Caracterizando uma Rede Comunitária Nacional	Daniel Gomes, Mario J. Silva	Artigo	37

<b>LISTA DE URLs CORRESPONDENTES</b>	
1	<a href="https://books.google.com/books?id=nfBIDwAAQBAJ">https://books.google.com/books?id=nfBIDwAAQBAJ</a>
2	<a href="https://www.researchgate.net/publication/324258714_Novo_Atlas_da_Lingua_PortuguesaNew_Atlas_of_the_Portuguese_Language_sample">https://www.researchgate.net/publication/324258714_Novo_Atlas_da_Lingua_PortuguesaNew_Atlas_of_the_Portuguese_Language_sample</a>
3	<a href="http://www.meta-net.eu/whitepapers/e-book/portuguese.pdf">http://www.meta-net.eu/whitepapers/e-book/portuguese.pdf</a>
4	<a href="http://www.lasics.uminho.pt/ojs/index.php/cecs_ebooks/article/download/2643/2552">http://www.lasics.uminho.pt/ojs/index.php/cecs_ebooks/article/download/2643/2552</a>
5	<a href="https://www.researchgate.net/profile/Maria-Sousa-Galito/publication/264159387_Impacto_Economico_da_Lingua_Portuguesa_Inquerito_Internacional_Distribuido_em_Paises_Lusofonos_PALOP/links/53d058f90cf25dc05cfe3d0b/Impacto-Economico-da-Lingua-Portuguesa-Inquerito-Internacional-Distribuido-em-Paises-Lusofonos-PALOP.pdf">https://www.researchgate.net/profile/Maria-Sousa-Galito/publication/264159387_Impacto_Economico_da_Lingua_Portuguesa_Inquerito_Internacional_Distribuido_em_Paises_Lusofonos_PALOP/links/53d058f90cf25dc05cfe3d0b/Impacto-Economico-da-Lingua-Portuguesa-Inquerito-Internacional-Distribuido-em-Paises-Lusofonos-PALOP.pdf</a>
6	<a href="https://www.linguateca.pt/Diana/download/SantosCorporaLinguateca2013.pdf">https://www.linguateca.pt/Diana/download/SantosCorporaLinguateca2013.pdf</a>
7	<a href="https://www.researchgate.net/publication/323364665_O_valor_economico_da_lingua_portuguesa_um_olhar_geral">https://www.researchgate.net/publication/323364665_O_valor_economico_da_lingua_portuguesa_um_olhar_geral</a>
8	<a href="https://www.academia.edu/33920958/Potencial_Económico_da_Língua_Portuguesa">https://www.academia.edu/33920958/Potencial_Económico_da_Língua_Portuguesa</a>
9	<a href="https://www.academia.edu/download/39473422/The_community_of_Portuguese_Language_Spe20151027-7454-113pexd.pdf">https://www.academia.edu/download/39473422/The_community_of_Portuguese_Language_Spe20151027-7454-113pexd.pdf</a>
10	<a href="https://www.taylorfrancis.com/chapters/edit/10.4324/9781315757391-7/language-policy-globalization-portuguese-language-twenty-first-century-gilvan-m%C3%BCller-de-oliveira">https://www.taylorfrancis.com/chapters/edit/10.4324/9781315757391-7/language-policy-globalization-portuguese-language-twenty-first-century-gilvan-m%C3%BCller-de-oliveira</a>
11	<a href="https://www.researchgate.net/publication/305458190_Characterizing_User-Generated_Text_Content_Mining_A_Systematic_Mapping_Study_of_the_Portuguese_Language">https://www.researchgate.net/publication/305458190_Characterizing_User-Generated_Text_Content_Mining_A_Systematic_Mapping_Study_of_the_Portuguese_Language</a>
12	<a href="http://efnil.org/documents/conference-publications/lisbon-2008/06-EFNIL.Lisbon-publ.Esperanca.pdf">http://efnil.org/documents/conference-publications/lisbon-2008/06-EFNIL.Lisbon-publ.Esperanca.pdf</a>
13	<a href="https://www.academia.edu/download/35739347/Dialogos-Pertinentes-v.10-n.1.pdf#page=62">https://www.academia.edu/download/35739347/Dialogos-Pertinentes-v.10-n.1.pdf#page=62</a>
14	<a href="https://www.linguateca.pt/Diana/download/LNI.pdf">https://www.linguateca.pt/Diana/download/LNI.pdf</a>
15	<a href="https://www.embopress.org/doi/full/10.1038/sj.embor.7400906">https://www.embopress.org/doi/full/10.1038/sj.embor.7400906</a>
16	<a href="https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/9829">https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/9829</a>
17	<a href="https://www.academia.edu/5286669/Um_olhar_crítico_sobre_a_sociometria_da_língua_portuguesa">https://www.academia.edu/5286669/Um_olhar_crítico_sobre_a_sociometria_da_língua_portuguesa</a>

18	<a href="http://cvc.institutocamoes.pt/conhecer/biblioteca-digital-camoes/lingua-1%252F1228-1228%252Ffile.html">http://cvc.institutocamoes.pt/conhecer/biblioteca-digital-camoes/lingua-1%252F1228-1228%252Ffile.html</a>
19	<a href="https://www.taylorfrancis.com/books/edit/10.4324/9781315104942/routledge-handbook-conceptsicography-pedro-fuertes-olivera">https://www.taylorfrancis.com/books/edit/10.4324/9781315104942/routledge-handbook-conceptsicography-pedro-fuertes-olivera</a>
20	<a href="https://www.linguateca.pt/Diana/download/posterAiresSantosEuroWeb2002.pdf">https://www.linguateca.pt/Diana/download/posterAiresSantosEuroWeb2002.pdf</a>
21	<a href="https://doi.org/10.1111/j.1467-9841.2006.00290.x">https://doi.org/10.1111/j.1467-9841.2006.00290.x</a>
22	<a href="https://go.gale.com/ps/i.do?id=GALE%7CA581730618&amp;sid=googleScholar&amp;v=2.1&amp;it=r&amp;linkaccess=abs&amp;issn=19849540&amp;p=IFME&amp;sw=w&amp;userGroupName=anon~95bb512b">https://go.gale.com/ps/i.do?id=GALE%7CA581730618&amp;sid=googleScholar&amp;v=2.1&amp;it=r&amp;linkaccess=abs&amp;issn=19849540&amp;p=IFME&amp;sw=w&amp;userGroupName=anon~95bb512b</a>
23	<a href="https://link.springer.com/chapter/10.1007/978-3-319-41552-9_12">https://link.springer.com/chapter/10.1007/978-3-319-41552-9_12</a>
24	<a href="https://www.scielo.br/j/hcsm/a/B9sMFSVYSPQKGxGYSDf5z4g/?lang=en">https://www.scielo.br/j/hcsm/a/B9sMFSVYSPQKGxGYSDf5z4g/?lang=en</a>
25	<a href="https://www.researchgate.net/publication/235793354_Deaf_Literacy_A_Computational_Process_to_Design_Sign_LanguagePortuguese_Artifacts_for_Internet">https://www.researchgate.net/publication/235793354_Deaf_Literacy_A_Computational_Process_to_Design_Sign_LanguagePortuguese_Artifacts_for_Internet</a>
26	<a href="https://run.unl.pt/handle/10362/11338">https://run.unl.pt/handle/10362/11338</a>
27	<a href="https://www.researchgate.net/publication/262175717_Sentiment_Analysis_on_Twitter_Data_for_Portuguese_Language">https://www.researchgate.net/publication/262175717_Sentiment_Analysis_on_Twitter_Data_for_Portuguese_Language</a>
28	<a href="https://www.researchgate.net/publication/274081853_BrasilEduca_-An_Open-Source_MOOC_platform_for_Portuguese_speakers_with_gamification_concepts">https://www.researchgate.net/publication/274081853_BrasilEduca_-An_Open-Source_MOOC_platform_for_Portuguese_speakers_with_gamification_concepts</a>
29	<a href="https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=3833821">https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=3833821</a>
30	<a href="https://aclanthology.org/L18-1105.pdf">https://aclanthology.org/L18-1105.pdf</a>
31	<a href="https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/14125/1/03-3.pdf">https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/14125/1/03-3.pdf</a>
32	<a href="https://www.academia.edu/10326268/Construction_of_international_communities_in_Portuguese">https://www.academia.edu/10326268/Construction_of_international_communities_in_Portuguese</a>
33	<a href="https://www.researchgate.net/publication/289606804_Portuguese_as_a_communicative_resource_in_a_globalized_world_The_how_and_why_of_new_directions_in_theory-_building">https://www.researchgate.net/publication/289606804_Portuguese_as_a_communicative_resource_in_a_globalized_world_The_how_and_why_of_new_directions_in_theory-_building</a>
34	<a href="https://www.researchgate.net/profile/Rodrigo-Nogueira-16/publication/340738742_Development_of_a_System_for_Automatic_Classification_of_Fake_News_in_Portuguese_Language/links/5e9b0bbb14585150839e5d79ake-forews-Classification-Development-Automático-Automático-Sistema-oficial-Autocent-Autuguese--evelopment---pt-ag-in-ofuguese-pt-pt-pt-pt-pt-ofauta-pt-a--pt- -tuguese---evelopment-in-ofugu----pt- -tugues-Auta- tugu-of-ugu-ofugue---evelopment- Language.pdf">https://www.researchgate.net/profile/Rodrigo-Nogueira-16/publication/340738742_Development_of_a_System_for_Automatic_Classification_of_Fake_News_in_Portuguese_Language/links/5e9b0bbb14585150839e5d79ake-forews-Classification-Development-Automático-Automático-Sistema-oficial-Autocent-Autuguese--evelopment---pt-ag-in-ofuguese-pt-pt-pt-pt-pt-ofauta-pt-a--pt- -tuguese---evelopment-in-ofugu----pt- -tugues-Auta- tugu-of-ugu-ofugue---evelopment- Language.pdf</a>
35	<a href="https://content.iospress.com/articles/education-for-information/efi180210">https://content.iospress.com/articles/education-for-information/efi180210</a>
36	<a href="http://www.campus-oei.org/pensariberoamerica/ric06a05.htm">http://www.campus-oei.org/pensariberoamerica/ric06a05.htm</a>
37	<a href="http://xldb.fc.ul.pt/daniel/gomesCharacterizing.pdf">http://xldb.fc.ul.pt/daniel/gomesCharacterizing.pdf</a>